



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/05/2015 a 21/05/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/05/2015	9,53	303,30	33,07	5,11	3,65
18/05/2015	9,54	308,00	32,78	5,21	3,68
19/05/2015	9,46	307,10	32,18	5,10	3,62
20/05/2015	9,41	304,50	32,20	5,13	3,60
21/05/2015	9,38	304,10	32,25	5,22	3,65
<b>Média</b>	<b>9,46</b>	<b>305,40</b>	<b>32,50</b>	<b>5,15</b>	<b>3,64</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

## Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,20	-1,91
RS - Santa Rosa	63,70	-1,92
RS - Ijuí	64,25	-1,83
PR - Cascavel	60,55	-1,78
MT - Rondonópolis	57,70	-2,40
MS - Ponta Porá	57,35	-0,69
GO - Rio Verde (CIF)	58,66	-2,23
BA - Barreiras (CIF)	58,30	-2,18
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,00	-1,20
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	132,50	-1,49
RS - Erechim	25,50	-0,78
SC - Chapecó	26,00	-1,14
PR - Cascavel	22,50	-1,75
PR - Maringá	22,60	0,89
MT - Rondonópolis	17,40	-0,29
MS - Dourados	19,25	-5,64
SP - Mogiana	22,95	-2,96
SP - Campinas (CIF)	25,21	-1,72
GO - Goiânia	23,65	-1,25
MG - Uberlândia	22,95	-2,75
TRIGO		
RS - Carazinho	652,00	-1,95
RS - Santa Rosa	652,00	-1,95
PR - Maringá	755,00	0,00
PR - Cascavel	725,00	0,00

\*Período entre 15/05/2015 a 21/05/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

## Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/05/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,03	58,81	29,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/05/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,93
Feijão (saco 60 Kg)	130,00
Sorgo (saco 60 Kg)	19,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,14
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,82
Boi gordo (Kg vivo)*	4,91

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram persistentemente nesta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (21) em US\$ 9,38/bushel, após US\$ 9,63 uma semana antes.

O efeito do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/05, continuou sendo negativo, além do avanço do plantio e de um clima normal favorável à oleaginosa nos EUA.

Assim, como já anunciávamos há tempo, os fatores fundamentais continuam baixistas para Chicago, especialmente agora que a safra da América do Sul está praticamente colhida (até o dia 17/05 a Argentina havia colhido 80% de sua área, com estimativa de 60 milhões de toneladas no final, enquanto o Brasil havia encerrado sua colheita, com estimativa de 94 milhões de toneladas colhidas).

Por sua vez, as exportações líquidas estadunidenses, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro passado, ficaram em apenas 136.600 toneladas na semana encerrada em 7 de maio. O recuo é de 54% em relação à média das quatro semanas anteriores. O principal comprador foi o México com 89.200 toneladas. Para o ano 2015/16 o volume negociado ficou em 88.000 toneladas.

Paralelamente, a área semeada com soja na nova safra dos EUA chegou a 45% do esperado até o dia 17/05. A mesma está acima dos 36% registrados na média histórica, demonstrando que o clima está colaborando para a semeadura da oleaginosa naquele país.

Enquanto isso, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) indicou que o esmagamento de soja em abril atingiu a 4,09 milhões de toneladas, ficando abaixo do volume esmagado em março, porém, acima do que o mercado esperava, que era de 3,7 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Outro fator que, momentaneamente veio auxiliar na baixa das cotações foi a constatação de que poderá haver baixas temperaturas no Meio-Oeste dos EUA neste final de maio, fato que pode atrasar o restante do plantio do milho, levando os produtores locais a deslocarem área para a soja, semeada mais tarde.

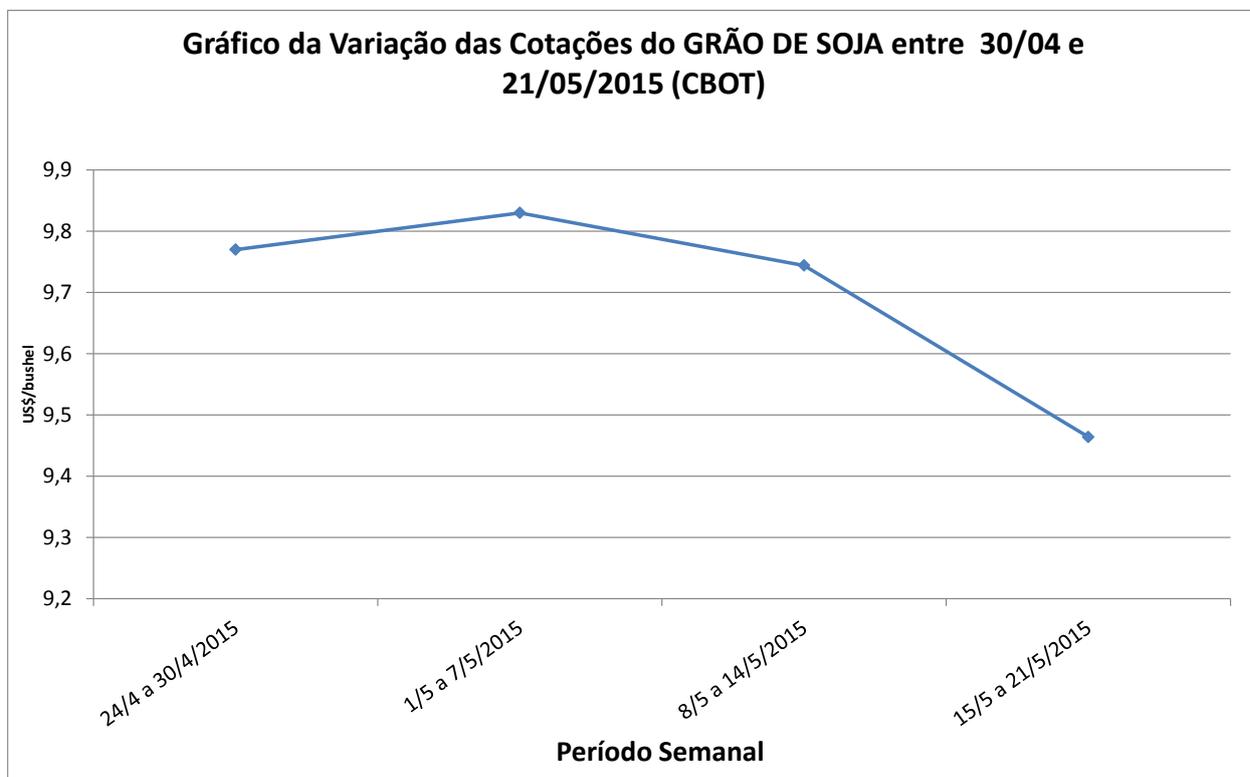
Pelo lado da demanda, a China confirma sua intenção de importar 77 milhões de toneladas de soja neste ano 2015/16, volume já identificado no relatório do USDA passado. O país oriental é o maior comprador de soja do mundo, com 60% do total mundial. A produção chinesa de soja neste ano deverá recuar para 11 milhões de toneladas, com um recuo de 10,3% na área semeada. (cf. Safras & Mercado)

No Brasil, os preços da soja voltaram a recuar puxados por Chicago e pela estabilização do câmbio ao redor de R\$ 3,00 por dólar. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 58,81/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 62,50 e R\$ 63,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 52,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,00/saco no centro e norte do Paraná.

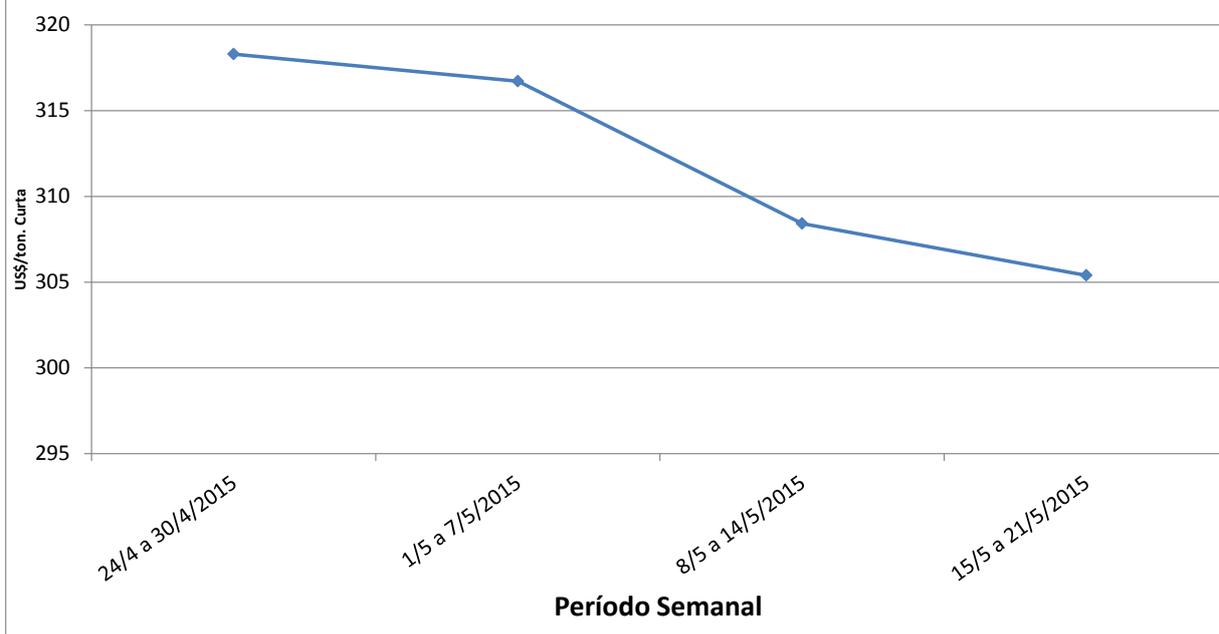
A título de comparação, no ano passado nesta época, o balcão gaúcho pagava R\$ 63,09/saco, enquanto os lotes estavam entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giravam entre R\$ 58,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 67,00 a R\$ 68,00/saco no Paraná. Ou seja, estamos com uma defasagem, neste ano, ao redor de R\$ 6,00/saco. Considerando a inflação oficial, superior a 8% no período e o fato de os custos de produção terem subido ao redor de 20% na atual safra, a rentabilidade do produtor de soja em 2014/15 se confirma bem mais baixa.

Para o ano de 2016 algumas praças já avançam preços. É o caso do porto de Paranaguá (PR), que trabalha hoje com valor de R\$ 67,00/saco para março/abril do próximo ano. No Mato Grosso, Rondonópolis fixa, para fevereiro próximo, o valor de R\$ 56,00/saco, contra um disponível hoje de R\$ 56,50/saco. No Mato Grosso do Sul há indicações de um saco a R\$ 54,00 para fevereiro/março, contra um disponível entre R\$ 54,00 e R\$ 56,00/saco. Em Goiás, a região de Rio Verde trabalha com valores de US\$ 17,50/saco para fevereiro/16. Ao câmbio de hoje, isso significa R\$ 52,50/saco, enquanto a região de Brasília aponta R\$ 58,00/saco para abril/16. Na Bahia, a compra para maio/16 está em R\$ 60,50/saco, enquanto no Maranhão ficou em R\$ 58,00, e no Piauí em R\$ 59,00/saco. (cf. Safras & Mercado) Nota-se que o mercado está receoso em ofertar preços melhores, pois o único fator, por enquanto, que pode sustentar os preços nacionais continua sendo o câmbio (há projeções de se fechar 2015 em R\$ 3,20, embora isso não nos pareça ainda plausível), já que Chicago, em caso de safra cheia nos EUA, se encaminha para valores entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel para 2015/16 (o USDA chega a avançar o patamar médio mínimo em US\$ 8,25/bushel para este novo ano comercial).

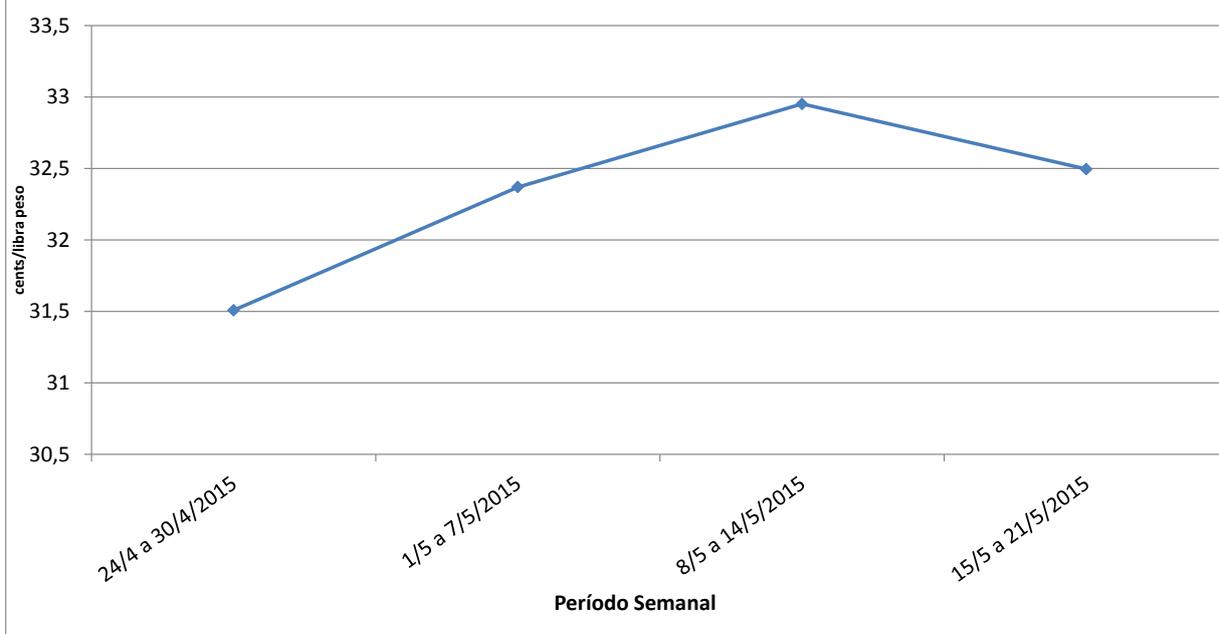
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/04 a 21/05/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 30/04 e 21/05/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 30/04 e 21/05/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se modificaram em relação à semana anterior, fechando o dia 21/05 em US\$ 3,65/bushel.

Apesar de uma safra um pouco menor na projeção oficial dos EUA, ainda assim a futura colheita de milho nesse país, se o clima deixar, será muito grande. Com isso, a pressão fundamentalista continua baixista. Entretanto, a Informa Economics avança que a área a ser semeada com o cereal poderá ser menor do que a indicada pelo USDA, em seu relatório do dia 12, atingindo a 35,9 milhões de hectares. Isso em função de fatores climáticos atuais que estariam retardando o restante do plantio.

Todavia, a semeadura de milho nos EUA está boa, com 85% da área concluída até o dia 17/05, contra 75% na média histórica. O período ideal de plantio do cereal se encerra no dia 20/05 naquele país, enquanto o da soja vai até o dia 15/06.

Pelo sim ou pelo não, como sempre neste período do ano, o clima passa a ser o elemento central nos EUA. Qualquer problema nesta área reverte o quadro baixista nas cotações em Chicago.

Outro fator que ajudou a segurar as cotações nos atuais níveis foi à valorização do dólar durante a semana, fato que deixa as commodities estadunidenses mais caras, inibindo os preços. Diante disso, nem mesmo o anúncio de exportações semanais de 1,11 milhão de toneladas foi suficiente para recuperar as cotações. (cf. Safras & Mercado)

Na Argentina, a tonelada FOB ficou cotada em US\$ 168,00 para maio, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 112,50.

Aqui no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 23,03/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 13,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco na região de Concórdia (SC).

A título de comparação, no ano passado nesta época, o balcão gaúcho pagava R\$ 24,67/saco na média semanal. Os lotes oscilavam entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes valiam de R\$ 14,50 a R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e de R\$ 26,50 a R\$ 27,50/saco em Santa Catarina.

Nos portos brasileiros, diante da valorização do Real na semana, a indicação de preços recuou para R\$ 28,00/saco em Santos e R\$ 27,00/saco em Paranaguá, para setembro e outubro.

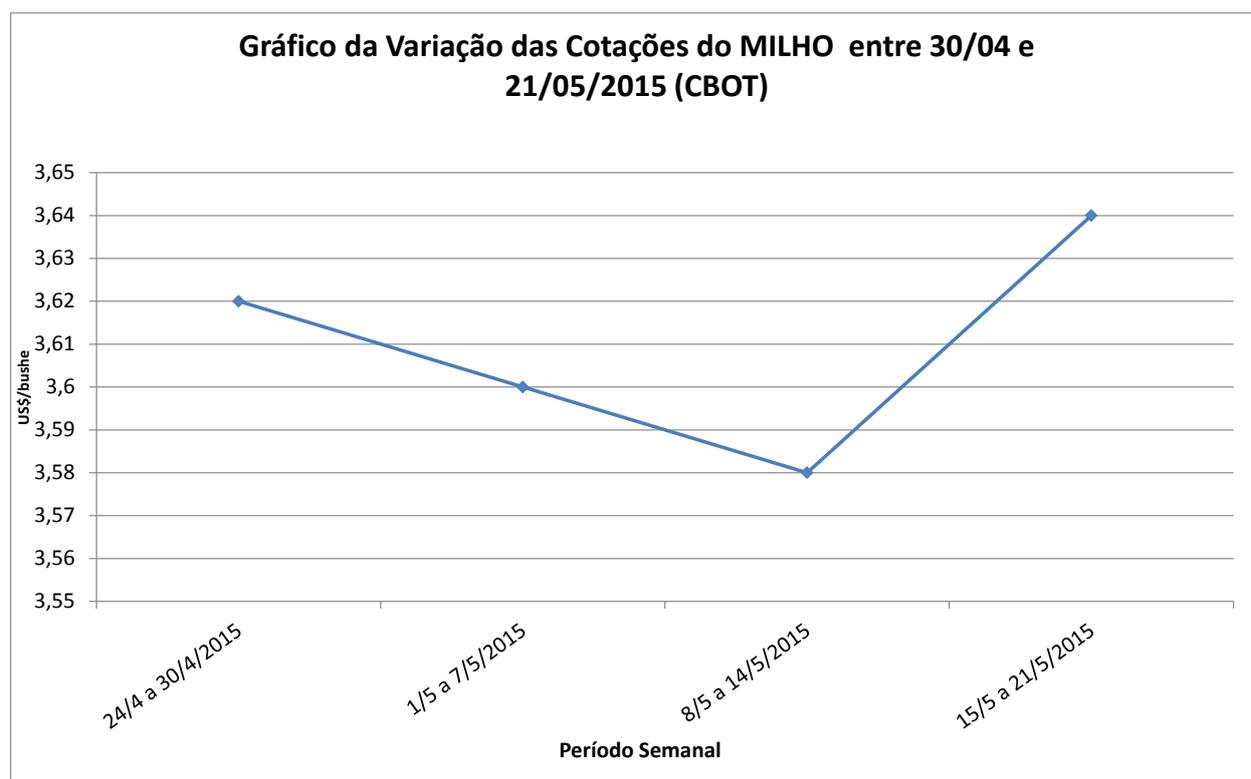
No geral, o mercado brasileiro está travado, na expectativa de preços ainda mais baixos nas próximas semanas em decorrência da entrada de uma safrinha cheia (53 milhões de toneladas na estimativa). Para piorar o quadro conjuntural, os embarques de milho em maio estão praticamente zerados nos portos nacionais. (cf. Safras & Mercado)

Aliás, em termos de logística, diante do tamanho da safrinha, os problemas devem aumentar nos próximos meses. Apenas a partir de setembro (salvo parcialmente o porto de Santos) é que os portos brasileiros terão espaço para exportar milho de forma consistente, segundo estimativas divulgadas. (cf. Safras & Mercado)

Nesse momento, a safrinha já começa a ser colhida no Mato Grosso e a mesma estará paulatinamente realizando pressão baixista sobre o mercado nacional. Diante da iminência da entrada do produto brasileiro no mercado mundial, mesmo com os problemas portuários, os produtores estadunidenses começam a vender milho e soja, particularmente os da safra velha, ajudando a forçar para baixo as cotações em Chicago.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 41,15/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,45/saco para o produto argentino, ambos para maio. Já para junho o produto argentino ficou em R\$ 41,63/saco. Na exportação, o disponível via Paranaguá (PR) registrou os seguintes valores: R\$ 27,57/saco para maio; R\$ 27,76 para junho; R\$ 28,01 para julho; R\$ 28,28 para agosto; R\$ 28,22 para setembro; R\$ 28,94 para outubro, novembro e dezembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/04 a 21/05/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram firmes durante a semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 5,22/bushel. Lembramos que no início de maio o bushel chegou a registrar apenas US\$ 4,64, ficando nos níveis mais baixos desde meados de 2010.

O suporte às cotações veio dos problemas climáticos que as lavouras estadunidenses enfrentaram nestes últimos dias, já que o excesso de umidade, frio fora de época e algumas geadas nas Planícies do país, nesse momento, não são bem-vindos.

O plantio do trigo de primavera chegou a 94% do total esperado até o dia 17/05, contra a média histórica de 65% para esta época do ano. Já nas lavouras de inverno, 65% estão em condições entre boas a excelentes, 31% regulares e 4% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 07/05, relativas ao ano 2014/15, somarem 115.400 toneladas. Para 2015/16 as mesmas chegaram a 142.000 toneladas, sendo 25.000 para o Brasil. Quanto às inspeções de exportação, na semana encerrada em 14/05 o volume atingiu a 309.562 toneladas. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho/14, o volume atinge a 21,8 milhões de toneladas, contra 30,2 milhões em igual momento do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Rússia confirmou a retirada da cobrança de um imposto de 35 euros/tonelada em suas exportações de trigo. Isso veio um mês e meio antes do previsto, tornando mais competitivo o produto local nas vendas externas.

Na Argentina, os portos locais viram seus preços recuarem mais um pouco, ficando entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00/tonelada FOB. Com base nesse último valor, o produto argentino chega posto nos moinhos paulistas, aço câmbio de hoje, a R\$ 874,00/tonelada, trazendo a paridade de importação, no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, respectivamente para R\$ 768,00 e R\$ 719,00/tonelada.

No mercado brasileiro, o balcão gaúcho voltou a subir para o trigo de qualidade superior (raro no Estado), atingindo a média de R\$ 29,98/saco na semana. Os lotes fecharam a semana em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco. No Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco.

A título de comparação, o balcão gaúcho pagava, um ano atrás, o valor de R\$ 34,22/saco, enquanto os lotes ficavam entre R\$ 650,00 e R\$ 660,00/tonelada (R\$ 39,00 a R\$ 39,60/saco). No Paraná, na oportunidade, os lotes giravam entre R\$ 830,00 e R\$ 840,00/tonelada (R\$ 49,80 e R\$ 50,40/saco). Ou seja, a defasagem de preço atual é de cinco a sete reais por saco em média.

No geral, o mercado brasileiro apresenta apenas negócios pontuais, com os moinhos abastecidos, havendo a entrada de produto dos vizinhos países do Mercosul. A

valorização do Real, ao redor de R\$ 3,00 por dólar, dá mais competitividade aos importadores. Apenas no Rio Grande do Sul, onde a oferta de produto de qualidade é escassa, os preços melhoraram um pouco, porém, ainda há trigo inferior para ser escoado.

Nesse momento, o cereal do Uruguai e do Paraguai, embora em quantidades pequenas ainda, entra no Brasil 1,5% e 4,5% respectivamente abaixo dos preços brasileiros. Já o produto argentino vem reduzindo a distância, e entrava no final de semana a 7% acima dos praticados no mercado interno brasileiro. O produto dos EUA ficava 15,5% e 24% acima, respectivamente para o produto macio e duro.

Enquanto o plantio no Paraná atingiu a 51% da área até meados desta terceira semana de maio, no Rio Grande do Sul a falta de umidade freia o plantio. O mesmo chegava a apenas 1% da área esperada. O Paraná confirma a tendência de um recuo de apenas 2% em sua área semeada com trigo, enquanto o Rio Grande do Sul projeta recuo ao redor de 20%. Em condições normais de clima o Paraná espera colher 4,07 milhões de toneladas, ou seja, 7% acima das 3,79 milhões registradas no ano passado.

Enfim, o governo brasileiro anuncia R\$ 90 milhões para subvenção ao trigo, dentro do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural 2015. O nível mínimo de cobertura oferecido pelas seguradoras das apólices de seguro rural para grãos, a serem contratadas na safra 2015/16, deverá ser de 60% sobre a produtividade estimada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/04 a 21/05/2015.

